

**Revista Internacional de
Formação de Professores
(RIPF)**

**ISSN: 2447-8288
v. 1, n.1, 2016**

**Editorial
(versão em Português)**

Itapetininga, 18 de março de 2016

Ivan Fortunato

Doutor em Geografia. FoPeTec & NuTECCA. Contato:
ivanfrt@yahoo.com.br

Um periódico internacional

O ano de 2015 nos foi ímpar.

Demos vida à Revista Brasileira de Iniciação Científica, cujo nome já esclarece à que e a quem se destina: um periódico de caráter pedagógico, de estudante para estudante, que segue o rito acadêmico de submissão-avaliação-revisão-recusa/aceite-publicação.

Vimos nascer e prosperar a Revista Hipótese, um periódico multidisciplinar, mas coerente em cada edição, pois publicamos dossiês guiados por um fio-condutor, que permite a variedade de olhares científicos sobre o mesmo fenômeno: nossos números estão com chamadas em aberto para 2016 e 2017 – basta consultar o link “notícias” no site.

Em 2015 organizamos quatro (04) congressos! Uma tarefa herculana.

Em 2015, preparamos duas coletâneas balizadas pelo tema “formação de professores”, que já estão no prelo.

Assim, a Formação de Professores tornou-se mais do que uma linha de pesquisa, mas uma necessidade: professor precisa ser bem formado, mas para isso, precisa de professores bem formados, que precisaram de professores bem formados... e assim por diante. Isso implica afirmar que, independente do nível ou modalidade de ensino, a profissão precisa dela mesmo para se tornar melhor. Por isso, pensar a Formação de Professores nunca deve se esgotar para quem é professor em exercício.

Chama-se internacional, porque nosso corpo editorial é uma aliança tríplice Brasil-Portugal-Espanha, reunindo colegas de outras nacionalidades.

E se este editorial está na terceira pessoa do plural, é porque 2015 não teria acontecido se fosse no singular.

A primeira edição da Revista Internacional de Formação de Professores publica oito artigos, duas resenhas, uma entrevista e uma nota de pesquisa.

Os artigos são: (1) “A Formação éticodeontológica, parente pobre na formação de Professores?”, de autoria de Maria Teresa Estrela, da Universidade de Lisboa, e de Maria Rosa Afonso, no qual se apresenta que as preocupações legislativas se orientam para a formação nas áreas disciplinares e didáticas de ensino, sem dúvida indispensável, mas desvirtuadas pela pressão economicista de rentabilidade e competitividade do ensino e da formação; (2) “Etnografía y narrativa de un profesor universitario en eportafolios”, de Olga Alegre, Universidade de La Laguna, e Luis Villar, da Universidade de Sevilha, discute-se a prática de portfólios eletrônicos (e-portifólios) em um curso de formação online; (3) “Aprendizagem docente online”, de Pedro Demo, Universidade de Brasília, trata de comunidades profissionais de aprendizagem online para professores, com o intuito de realçar com todas as cores possíveis a importância da formação docente (original e continuada) para a qualidade da aprendizagem escolar; (4) “Justicia para vulnerables. El camino de la educación”,

de Fernando Gil Villa, da Universidade de Salamanca, no qual seu autor realiza uma reflexão sobre as circunstâncias atuais nas quais ganham vida tanto as condições de existência, como a subjetividade que alimentam a vulnerabilidade; (5) “Justiça para vulneráveis. O caminho da educação”, tradução de Hildegard Susana Jung do artigo original de Gil Villa; (6) “Los retos educativos del presente y del futuro. La sociedad cambia, ¿y el profesorado?”, de Francisco Imbernón, Universidade de Barcelona, é um ensaio livre sobre a situação atual da formação de professores; (7) “La participación de las familias de alumnos y alumnas inmigrantes en las instituciones educativas”, de Miguel Ángel Santos Guerra e Lourdes de la Rosa Moreno, ambos da Universidade de Málaga, expõe o processo de pesquisa etnográfica realizada ao longo de dois anos escolares em seis centros de Málaga (Espanha) sobre a participação de famílias dos alunos imigrantes na escola; (8) “Projeto político pedagógico escolar da educação infantil na Proposta Curricular de Santa Catarina: primeiras aproximações”, de Simone de Souza, da Universidade do Planalto Catarinense, e Maria de Lourdes Pinto Almeida, da UNICAMP, foi elaborado a partir de pesquisa bibliográfica e documental que proporcionou subsídios acerca das questões que norteiam o conceito e a articulação que a referida Proposta Curricular traz sobre a Educação Infantil, e o Projeto Político Pedagógico.

A primeira resenha, “Educação superior iberoamericana: uma análise para além das perspectivas mercadológicas da produção de conhecimento”, foi escrita por Isabela Toscan Mitterer Berkembrock; e a segunda, “Estágios supervisionados na formação docente: educação básica e educação de jovens e adultos”, é de autoria de Lourenilson Leal de Sousa.

Os editores da Revista Internacional de Formação de Professores realizaram entrevista com a professora Maria Teresa Estrela, da Unidade de Investigação em Currículo e Formação de Professores, Instituto de Educação, Universidade de Lisboa.

Por fim, em Notas, publica-se “Sobre o FoPeTec: grupo de pesquisas sobre Formação de Professores para o ensino básico, técnico, tecnológico e superior”, explicitando as atividades do nosso grupo.

Boa leitura.